

Esquerdas se unem e formam aliança inédita

Lula, que já contava com o PCdoB e depois de conquistar o apoio de Brizola, terá agora o PSB na frente das oposições

Candidato à Presidência não descarta a chance de conquistar a adesão de Ciro Gomes ainda no primeiro turno

SÓCRATES ARANTES

Pela primeira vez na história política brasileira, os partidos de esquerda se uniram para formar uma frente e disputar nas urnas a Presidência da República. Ontem de manhã, o PSB decidiu se aliar ao PT, PDT e PCdoB para consolidar a frente de oposição, que já parte para a conquista de novos aliados em outros partidos e nos vários segmentos da sociedade.

À tarde, os quatro partidos reuniram a imprensa em Brasília para anunciar a aliança inédita. Os candidatos a presidente e a vice - Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola - abriram o primeiro adesivo de veículos com o nome dos dois candidatos e o exibiram para os fotógrafos. Depois, todos os representantes dos partidos da frente posaram para os fotógrafos, apertando as mãos.

"Foi um passo histórico, que muitos acharam que não aconteceria", comemorou José Dirceu, o presidente do maior partido de oposição, o PT. O presidente do PSB, governador Miguel Arraes (PE), destacou que seu partido sempre defendeu a tese "da frente de centro-esquerda, que veio a se materializar com um candidato de centro-esquerda". E o presidente do PDT, Leonel Brizola, elogiou a postura de Arraes: "Essa frente não poderia a rigor existir sem a integração com o PSB e com Arraes, com quem temos uma longa história de convivência".

O presidente do PCdoB, João Amazonas, não pôde comparecer, mas o partido se fez presente. "A frente é a base para um movimento mais amplo, que precisamos consolidar e ampliar", disse o representante do PCdoB, deputado Aldo Arantes (GO). Durante o dia, ocorreram várias reuniões de membros da frente com os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney, ambos do PMDB, com o objetivo de atrair os dissidentes do partido para a candidatura única das esquerdas.

O PSB era o últimos dos partidos integrantes do bloco da oposição - criado no começo do ano passado no Congresso - que faltava integrar-se à chapa da esquerda. O partido optou, como estratégia para se incorporar à frente, pela prioridade à amarração das coligações regionais. Vai lançar candidatos a governador em sete Estados em coligação com os partidos da frente. Só em São Paulo é que o divórcio eleitoral já está consumado (o PSB lança Pedro Dallari e o PT a deputada Marta Suplicy). Em Pernambuco, os petistas relutam em apoiar Arraes, candidato à reeleição, mas a direção nacional já decidiu: "Prevalece a política nacio-

nal de alianças sobre os interesses regionais".

Campanha

O clima de festa no hotel Carlton transformou-se rapidamente em palanque político. Depois de festejar o apoio do PSB, Luiz Inácio Lula da Silva partiu logo para o ataque ao presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem acusou de mentir à população e de causar desemprego crescente. "O Governo diz que a produção de grãos está batendo recordes, mas nem o feijão e nem o arroz nós estamos produzindo em quantidade suficiente. Vamos ter que importar, assim como já estamos importando decisões políticas do Fundo Monetário Internacional e de Washington", bateu o candidato petista. "Nós condenamos a política que abdica da autonomia nacional", emendou Arraes.

Lula voltou a acusar o Presidente de desrespeitar os aposentados do Brasil. "Ele chama de vagabundos os assalariados que começam a trabalhar aos 12 ou 13 anos de idade, quando os verdadeiros vagabundos são aqueles que se aposentaram cedo sem nunca terem pegado no pesado", declarou o petista em alusão à aposentadoria precoce de Fernando Henrique (aos 37 anos, em 1969, com base no AI-5). E acusou o presidente da República de incoerência, pois o Brasil sequer conseguiu acabar com o trabalho escravo, inclusive de crianças.

Solidez

O maior trunfo da frente, segundo os seus integrantes, é ter saído no momento em que todos consideravam ela praticamente desfeita. "Tudo isso foi superado. A frente está sólida e surge com grandes condições eleitorais, porque Fernando Henrique tem problemas sérios, como a seca, o desemprego, a dengue e o seu destempero verbal, que revela o caráter autoritário de seu governo", analisa o deputado Aldo Arantes. "Estamos jogando aqui tudo o que reunimos nesses anos de luta", diz Brizola, destacando o grande patrimônio político de Arraes e de Lula, além do seu.

■ **A aliança das oposições planeja garantir o apoio do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes, pré-candidato do PPS a presidente, depois de conseguir atrair o PSB. Lula e Brizola afirmaram ontem que esperam contar com a adesão de Ciro Gomes e de setores do PMDB à aliança esquerdista ainda no primeiro turno da disputa eleitoral.**



ARANTES, Arraes, Lula e Brizola: adesivo da dobradinha de esquerda já está pronto para a campanha presidencial

Sebastião Pedro